

**UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DA INTEGRAÇÃO DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA – UNILAB
CENTRO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES
TIBÉRIO PINHEIRO MIRANDA**

BATUQUE ODARA:
O Maracatu de Aracoiaba/CE

**ACARAPE – CE
2016**

TIBÉRIO PINHEIRO MIRANDA

BATUQUE ODARA:

O Maracatu de Aracoiaba/CE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Humanidades, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Larissa Oliveira e Gabarra.

ACARAPE – CE

2016

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Direção de Sistema Integrado de Bibliotecas da Unilab (DSIBIUNI)
Biblioteca Setorial Campus Liberdade
Catálogo na fonte

Bibliotecário: Gleydson Rodrigues Santos – CRB-3 / 1219

M64b
Miranda, Tibério Pinheiro.

Batuque odara: O Maracatu de Aracoiaba/CE. / Tibério Pinheiro Miranda. – Redenção, 2014.

40 f.: il.; 30 cm.

Monografia do curso do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas do Instituto de Humanidade e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientadora: Profª. Dra. Larissa Oliveira e Gabarra.

Inclui figuras e referências.

1. Maracatu - Brasil, Nordeste. 2. Danças afro-brasileiras. 3. Maracatu Cearense. I. Título.

CDD 793.319813

TIBÉRIO PINHEIRO MIRANDA

BATUQUE ODARA:

O Maracatu de Aracoiaba/CE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Humanidades, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, sob a orientação da Professora Doutora Larissa Oliveira e Gabarra.

Aprovado em: 29/07/2016.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Larissa Oliveira e Gabarra – UNILAB (Orientadora)

Prof. Dr. _____ – UNILAB (Examinador) (a)

Prof. Dr. _____ - UNILAB (Examinador) (a)

Dedico a meus pais, Pedro Miranda Sobrinho e Tadeu Amaro Bezerra (*In memoriam*), Estael Gomes Bezerra (*In memoriam*) e a Francisca Teliza Bezerra (*in memoriam*), a minha maior inspiração e incentivadora para que eu conseguisse chegar onde estou hoje. Saudades imensuráveis.

AGRADECIMENTO

Quero agradecer primeiramente à Deus por ter me concedido saúde e força para superar as dificuldades e permitir que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida, não somente nestes anos como universitário, mas em todos os momentos ele é o maior mestre que alguém pode confiar.

Agradeço profundamente a essa Universidade pelo enriquecimento cultural, humano e intelectual que me proporcionou, me dando a oportunidade de interagir com pessoas de diferentes culturas e crenças, isso sem dúvidas foi uma experiência ímpar, da qual levarei por toda a minha vida.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação de caráter e afetividade no processo de formação profissional e educacional. Em especial agradeço profundamente a minha orientadora Prof.^a Dr.^a Larissa Oliveira e Gabarra, pela imensa paciência que teve comigo, pelos seus puxões de orelhas quando se fizeram necessários, e por me tornar uma pessoa mais integrada, racional, madura e acima de tudo mais coerente, obrigado professora, de coração.

Agradeço a meu pai esse grande homem, humilde, batalhador, incentivador, apesar de só ter o primário incompleto me ensinou muito, me mostrou que a vida não é fácil, que por vezes ela é muito desleal. Agradeço a ele por ter me dado a outra família, embora com seus olhos cheios de lágrimas abriu mão de mim, sei que fez isso para o meu bem e prometo que farei jus a essa sua decisão, lhe proporcionando uma velhice a meu lado, obrigado pai, meu grande herói.

O meu especial agradecimento a uma grande amizade que começou dentro da universidade, aos poucos diante de cada dificuldade enfrentada fomos ficando mais próximos a cada trimestre, tivemos nossas diferenças, acredito eu por termos temperamentos iguais, agradeço todos os dias por sua amizade, Maria Valdélia, minha grande amiga de todas as horas.

Não podia deixar de agradecer a essa grande pessoa, amiga, confidente, incentivadora, namorada, parceira, que eu tanto admiro e amo, Aryanne Freitas, sem você fazendo parte de minha vida e desta etapa que agora concluo, eu não teria chão, não teria forças para ir além, para querer dar o melhor de mim, sem você isso tudo não teria sido possível. Você é um anjo em minha vida, te amo profundamente.

Apreendi a viver um dia de cada vez, aprendi que a vida nem sempre é da maneira que nós queremos, aprendi que mãe é o tesouro mais valioso que Deus nos dá, aprendi que devemos

externar aquilo que sentimos e não guardar para si mesmo, pena que aprendi isso um pouco tarde não é minha mãe. Hoje não tenho mais você aqui para me aplaudir, mas sei que torce por mim, sei que sempre torcerá pelo meu sucesso, obrigado por tudo. Por tudo que sou hoje, por doar parte de seu tempo e de sua vida para que hoje eu pudesse ter muito orgulho de ter feito parte dela. Por pouco tempo eu sei, mas inesquecíveis momentos que levarei comigo sempre.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a importância do Maracatu cearense, tanto no âmbito cultural, como exemplo nas festas carnavalescas, como no religioso. Especificamente tratar do Maracatu Batuque Odara, uma ferramenta social de construção de um ambiente mais digno para os jovens do Distrito de Vazantes em Aracoiaba. Onde estes tenham um local de lazer para ir, aprender e conhecer o percurso da história cultural do Brasil em uma atmosfera mais descontraída. Mesmo que muitas vezes seja visto e interpretado como um ato teatral ou folclórico, a coroação do rei do Congo no Maracatu hoje se trata de uma forma de reconhecimento cultural e social, não só de quem participa, como outros envolvidos. Neste estudo foram realizados levantamentos bibliográficos sobre o surgimento do Maracatu no Ceará, as alterações que se deram no desempenho da manifestação ao longo do tempo, como as festas de coroação dos reis e rainhas do Congo, e os desfiles carnavalescos, tendo como parâmetro a história e dinâmica do Maracatu Batuque Odara de Aracoiaba.

PALAVRAS CHAVE: Maracatu, Batuque Odara, Ceará, Rei do Congo.

ABSTRACT

This study aims to present the importance of Maracatu cearense, both in the cultural sphere, as an example in carnival celebrations, as the religious. Specifically address the Maracatu Batuque Odara, a social tool for building a more dignified environment for young Vazantes District in Aracoiaba. Where they have a recreational place to go, learn and know the route of the cultural history of Brazil in a more relaxed atmosphere. Even though it is often seen and interpreted as a theater or folkloric act, the coronation of the king in Congo Maracatu today it is a form of cultural and social recognition, not only of those who participate, as others involved. This study literature surveys were conducted on the emergence of Maracatu in Ceará, the changes that occurred in the performance of the event over time, as the feast of the coronation of kings and queens of the Congo, and the carnival parades, having as parameter the story and dynamics of Maracatu Batuque Odara of Aracoiaba.

KEYWORDS: Maracatu, Batuque Odara, Ceará, King of the Congo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1: MARACATU NO BRASIL	14
CAPÍTULO 2: MARACATU NO CEARÁ	18
CAPÍTULO 3: MARACATU EM ARACOIABA	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
FONTES ORAIS	30
ANEXOS	31

IMAGENS

- Figura 1: Raimundo Alves Feitosa (faleceu em maio de 2011), fundador do grupo Az de Ouro de Fortaleza. Acervo: site Nação Fortaleza (<http://www.nacaofortaleza.com/cabeza2.php>) ... 21
- Figura 2: Grupo Batuque Odara se preparando para se apresentar. Vazantes, 2014. Foto: Regina Silveira 24
- Figura 3: Grupo Batuque Odara ensaiando. Aracoiaba 2016. Foto: Tibério Pinheiro 25
- Figura 4: Apresentação do Maracatu Batuque Odara no dia 25 de março em frente à Prefeitura de Aracoiaba. Aracoiaba 2015. Foto: Tibério Pinheiro 25

INTRODUÇÃO

O Maracatu cearense é uma interpretação dramática multicultural, que possui como fundamento histórico e antropológico os rituais de coroação dos Reis de Congo que ocorriam desde o século XVII ao século XIX. O Maracatu foi agregado ao carnaval de rua em Fortaleza no ano de 1937, com a apresentação do Maracatu Az de Ouro. Em relação ao contexto da festa, o cortejo performático possui uma atuação que é formada a partir de um complexo fenômeno cultural que vive em constantes criações e recriações processadas pelos corpos e vozes de seus membros que são chamados também de brincantes (COSTA, 2009).

Baseado no contexto histórico brasileiro que enfatiza a diversidade e a complexidade social e cultural do país, em especial a relação africano-brasileira, muitas vezes é desconhecida ou ignorada por uma grande parte da sociedade. A transmissão e a manutenção das matrizes afro-brasileiras sofrem até os dias de hoje repressões e transformações, na maioria das vezes isso está ligado à imagem do negro, escravo ou do profano como o “avesso” dos costumes europeus. (ALBUQUERQUE; FRAGA FILHO, 2006).

O Maracatu está associado à diáspora africana banto. Chegando aqui no Brasil tiveram contato com a religião católica, e fizeram associações entre os santos católicos e as divindades africanas (PRAZERES, 2007). Uma delas foi a de Nossa Senhora do Rosário. Os escravizados bantos vendidos pela Europa no século XV passaram a ser devotos de Nossa Senhora do Rosário, por sua semelhança com uma de suas divindades. Segundo John Thornton (2004), o cristianismo e as religiões africanas possuíam um conjunto de ideias semelhantes, e que o encontro entre essas crenças resulta em uma nova religião, o catolicismo africano, que é bem marcante nas Américas e em algumas regiões africanas (ambas estão baseadas em revelações e na crença de um outro mundo e a existência de seres que poderiam fazer a ligação entre o nosso mundo e esse outro mundo). Nesse contexto de crenças, ficou possível aos africanos apropriarem-se dos santos católicos na maioria das vezes identificando-os a divindades locais ou a aos seus espíritos ancestrais¹. Levando assim a criação da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Os negros da irmandade construíram igrejas em homenagem à Santa onde se estabeleciam e uma vez por ano, no dia 7 de outubro, dia da Santa, os escravizados tinham folga, para realizar o ritual de coroação do Rei e da Rainha da Irmandade (PAULA, 2010).

¹ John K. Thornton. A África e os africanos na formação do mundo atlântico (1400-1800). Tradução Marisa Rocha Morta; Coordenação editorial Mary dei Priore; Revisão técnica, Márcio Scalercio. Rio de Janeiro, Editora Campus / Elsevier, 2004, 436 páginas. XVIII.

A cerimônia de coroação teria dado origem a vários autos e danças, incorporados ao folclore brasileiro desde o século XVII. Entre eles, o Auto dos Reis de Congo, o Congado e o Maracatu. De fato, o Maracatu cearense é parecido com um cortejo com música para a coroação de uma rainha negra. Em seu artigo, Menezes (2006), especificou que as primeiras informações seguras sobre o Maracatu em Fortaleza estão datadas no início do século XX, quando Gustavo Barroso descreve, em seu livro: *Coração de menino*, os desfiles que aconteciam na Praça do Carmo. Mas o Maracatu em Fortaleza pode ser mais antigo ainda. Segundo o pesquisador de história do Maracatu, Calé Alencar e também fundador do Maracatu Nação Fortaleza, que registro dos Autos dos Reis do Congo datam do final do século XIX, como também o provável cortejo acontecendo em 1730, quando da fundação da Igreja do Rosário.

O Maracatu cearense possui como fundamento histórico e antropológico os rituais de coroação dos Reis do Congo. Já no ano de 1937 este ato foi incorporado ao carnaval de rua, através do Maracatu Az de Ouro. No período de 1980 a 2002 novas nações² agregaram-se aos grupos já existentes. Segundo Costa (2009), a partir dos anos dois mil, o Maracatu cearense passou a ser motivo de estudos acadêmicos contribuindo assim com uma maior aproximação e conhecimento do mesmo.

Em Aracoiaba, município cearense localizado a 73Km de distância de Fortaleza, na região do Maciço de Baturité, mais específico no distrito de Vazantes existe um grupo de Maracatu, o Maracatu Batuque Odara, criado a partir de influências vindas de Pernambuco, introduzido no município pelo Coordenador do Projeto Fé e Alegria. Este folguedo faz parte da cultura brasileira e em especial a nordestina, onde sua manifestação é bem mais visível.

O trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, buscando informações em artigos, teses e monografias nos sites de suas respectivas universidades, em blogs de grupos de maracatu e na página online de Fortaleza. Além de pesquisa de campo e breve acompanhamento nas apresentações do Maracatu Odara de Vazantes.

Os entrevistados foram escolhidos aleatoriamente em relação ao perfil da religiosidade (evangélicos, católicos e não definidos), ser morador da cidade e da localidade onde o Grupo Maracatu Batuque Odara foi criado e os que residem mais distantes, também os que só possuem

² Os grupos de Maracatu Nação também conhecidos pelo nome de Maracatu de Baque Virado têm origem nas coroações de rainhas e reis negros denominados Reis do Congo. No formato de uma autêntica nação, os grupos de maracatu apresentam-se ao público como uma corte ricamente trajada com sedas, veludos, bordados e pedrarias. Fortemente ligadas às religiões de matriz africana, em especial, o Candomblé, as Nações mais "tradicionais" encontram nos símbolos, cânticos, danças, indumentárias e adereços estreitas relações com os orixás e outras entidades. É uma manifestação artística de modelo europeu e espírito africano, num movimento de luta, resistência e preservação das práticas culturais afro-brasileiras.

educação básica e aqueles que já possuem uma formação acadêmica (com o intuito de se observar se há alguma diferença entre os conhecimentos de educação básica e o ensino superior, em relação ao ensino afro-brasileiro) e sem uma faixa etária específica. A intenção de se abordar pessoas com perfis tão distintos foi exatamente para analisar se estes possuem algum nível de conhecimento em relação ao maracatu e de que forma estes adquiriram tal conhecimento.

Ao se buscar por informações, nem sempre é possível encontrar algumas histórias ou fatos transcritos, daí surgiu a necessidade de se buscar por essas informações através do conhecimento empírico e seus relatos por meio da oralidade. A entrevista se deu por meio do recolhimento escrito dos conhecimentos adquiridos pelos entrevistados, mas que os mesmo na maior parte do que conhece aprendeu através do que se ouviu falar de terceiros, para Alessandro Portelli (1997), a credibilidade nas fontes orais é aceitável, mas com uma visão diferente se em comparação as fontes escritas. Onde ele descreve que: “A importância do testemunho oral se situa não em sua aderência ao fato, mas de preferência em seu afastamento dele, como imaginação, simbolismo e desejo de emergir. Por isso, não há “falsas” fontes orais”. (Portelli, p. 32).

A relevância do tema proposto se dá pelo fato de se tratar de uma mistura de culturas que gerou uma manifestação conhecida por muitos como Maracatu, e que com o decorrer dos anos não fosse as apresentações tão diversificadas e tão integradas à vida dos brincantes teria sido deixada de lado. Hoje associada ao carnaval, alguns que participam dos grupos desconhecem seu simbolismo e o seu propósito de criação.

CAPÍTULO 1

MARACATU NO BRASIL

O significado do Maracatu, segundo o Dicionário Global da Língua Portuguesa, é uma música popular brasileira inspirada numa dança de origem africana, que lembra a antiga coroação dos reis do Congo, em que os bailarinos executam determinados passos, acompanhados de instrumentos como cuíca, pandeiro, chocalho, violas, seguidos ainda de cantos; bailado de cunho carnavalesco, desempenhado por uma mulher que conduz um bastão encimado por uma boneca³ enfeitada (1997, p. 577).

O Maracatu iniciou-se como uma manifestação de afirmação cultural de grupos negros em Pernambuco e com o decorrer da história tornou-se também uma prática integrante do carnaval. Surgiu durante o período da escravidão no Brasil, entre XVII a XVIII no então Estado de Pernambuco e se estendeu para outras regiões como exemplo o Ceará. Segundo Oliveira (2009), essa prática era permitida pelos senhores de escravos, como um meio de “distração” para os escravos⁴.

A Coroa Portuguesa permitia que os negros, escravizados ou libertos, pudessem selecionar seus reis e rainhas e realizassem a cerimônia de coroação em um local público (no caso, a Igreja). Esse ritual católico de coroação do Rei e Rainha do Congo ocorria no dia 07 de outubro, dia de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Nesse contexto, o Maracatu era então denominado como Nação, isso porque a seleção dos reis era feita conforme as diferentes etnias africanas aqui escravizadas.

Supostamente acreditasse que a prática foi implantada através do contato dos africanos com a religião católica. Desde os séculos XV e XVI os negros já se congregavam nas irmandades de Nossa Senhora do Rosário em Portugal. Inicialmente, a devoção à santa era realizada somente pelos brancos e se tornou popular com a famosa batalha de Lepanto em 1571,

³ “Calunga ou Boneca, é um elemento sagrado dos Candomblés de Pernambuco, no Brasil. Deu origem e passou a ser a figura central nos cortejos [de Maracatu]. É uma boneca de madeira, ricamente vestida e que simboliza uma entidade ou rainha já morta. Sem ela o Maracatu não sai. Calunga seria a Lunga ou malunga, que é plural em Quimbundo da palavra "lunga". Foi trazida de Angola pelos escravos para o Nordeste brasileiro, fazendo parte do cortejo do Maracatu Nação”. In: Dicionário Global da Língua Portuguesa. São Paulo. 2007.p.577. Lunga é um Pedaco de madeira originaria de uma árvore da Angola, símbolo de autoridade Mbundu muito antigo; acreditava-se que viera do mar e tinha estreita ligação com a água de lagoas e rios. Malunga (Santo de) – (Kimbandu, plural de *dilunga*) – Espíritos de indivíduos de raça branca e raça negra que se revelam por simpatia e isoladamente, em lugar apropriado. In: JUNIOR, António de Assis. *Dicionário de Kimbandu-Português*. http://www.multiculturas.com/angolanos/alberto_pinto_kimb_port_vocab.htm.

⁴OLIVEIRA, Sofia Araújo de; ESTEVES, Leonardo Leal. Maracatus rurais nos receptivos turísticos do Recife (PE): um olhar sobre as apresentações para turistas. Revista eletrônica de turismo cultural. Vol. 03 – Nº 02. 2009. Disponível em: www.eca.usp.br/turismocultural. Acessado em: 22 de maio de 2016.

em que a vitória dos cristãos sobre os mouros foi de certa forma, atribuída à proteção da virgem. A Nossa Senhora do Rosário tem ao redor do pescoço um colar de rosas (rosário) e ao recitá-lo nas portas das igrejas poderiam pedir esmolas. Assim, os escravos que chegaram à Europa no século XV passaram a ser devotos da santa. Com isso foi criada a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos e as irmandades que coroam os reis e rainhas de Congo⁵.

Hoje, no Brasil, muitos Maracatus fazem menção a divindades de origem africana, como Oxum, Xangô, Oxalá, Oxóssi e Exu, pois essas passaram a fazer parte da vida dos brasileiros, não apenas dos adeptos do Candomblé ou da Umbanda, outra religião afro-brasileira. Chamadas de orixás, palavra de origem ioruba que significa divindade, fazem parte da cultura brasileira, com seu significado místico e simbólico, com suas festas, comidas, cores e símbolos. No entanto, o Maracatu, apesar de carregar marcas dessa hibridação cultural, suas raízes são bantos, da África central ocidental, diferente dos iorubas que são da África norte ocidental.

Em Souza (2002), é possível notar a tentativa de esclarecer a união de africanos ao cristianismo por meio dos aspectos comuns a ambas as religiões (tanto de matrizes africanas como a católica), por exemplo o costume de rezar em conjunto, a também a questão do culto aos santos, onde os africanos puderam identificar ou comparar suas divindades as divindades católicas, a direção das cerimônias por um sacerdote e os cortejos com danças. Destacando-se ainda que, provavelmente, o fator fundamental que induzia à “conversão” para este caminho era a única forma para a aceitação social no período colonial:

Foram os dominicanos que promoveram durante a Idade Média a devoção a Nossa Senhora do Rosário e a recitação do terço. A intensa ação evangelizadora dessa ordem religiosa é tida por quase todos os autores que estudaram a irmandade do Rosário, como fator de disseminação de tal invocação entre os africanos (...) a escolha da invocação remetia às características do rosário, elemento que ligava diretamente a Deus aquele que pedia (...) Essa capacidade de unir o devoto diretamente ao alvo de sua prece, remete a outra explicação para o êxito do culto a Nossa Senhora do Rosário entre os negros, que seria a possível identificação do rosário com objetos mágicos constituintes da religiosidade africana. (SOUZA, 2002, p.160-161).

Por isso, para Souza (2002), ao contrário do que os folcloristas e o senso comum costumam dizer, a devoção dos africanos por Nossa Senhora do Rosário não se deu em virtude da imagem da santa fazer alusão a uma de suas divindades. Talvez esse tenha sido um modo encontrado por eles – africanos arrancados de suas terras – para festejarem e homenagearem suas entidades, criando novas formas para burlarem a imposição do cristianismo, do qual eram severamente submetidos. Diante à situação da qual passavam, resolveram criar uma “devoção

⁵ O rei era considerado como representante de um Deus Supremo aqui na terra, alta divindade e recebia também ofertas correspondentes ao seu grau de respeito e importância. CRUZ, Raimundo Lázaro da. *A TRAJETÓRIA DA FIGURA DO REI DO CONGO*. PARALELLUS, Recife, Ano 3, n. 5, jan. /jun. 2012, p. 41.

de fachada”⁶, fazendo os senhores pensar que eles realmente tinham aderido de vez ao cristianismo, pois, sabiam eles, que só seriam “aceitos na sociedade” se fizessem parte da cultura, religião e costumes dos seus donos.

Para os pesquisadores Oliveira e Esteves (2009), sua origem está relacionada às festas em honra dos Reis Magos que foram instituídas no Brasil pelos missionários catequistas, que encontraram aqui nações distintas: negra, indígena e portuguesa. Cada uma delas pode ser caracterizada por meio das figuras da história do Nascimento de Jesus: o Rei Bronzeado para os caboclos, o Rei Negro para os negros e o Rei Branco como elemento de adoração dos portugueses. Verificou-se que aí havia um ponto para a conversão dos elementos indígenas e negros à fé cristã. O Rei Negro era Baltazar e a ele seguiram-se adeptos em seus cortejos, em sua grande maioria da nação negra.

De maneira geral, o Maracatu é composto por um cortejo real com rei, rainha, príncipes, princesas, figuras da nobreza, vassalos, baianas, dentre outros personagens, acompanhado por uma orquestra percussiva. É composta por instrumentos como alfaias, caixas e taróis, gonguês, mineiro ou ganzá⁷ e por vezes, agbês e atabaques.

Em sua pesquisa Lima (2014), menciona que são poucos os pesquisadores que tem como tema de análise o Maracatu em Pernambuco. Para ele, “Os principais intelectuais que pesquisaram os maracatus-nação da atualidade em Pernambuco foram os folcloristas, e não há ainda, no âmbito acadêmico, uma produção abundante sobre o tema, apesar dos recentes trabalhos que surgem a cada ano.” (LIMA, 2014). Essa observação apresenta a dificuldade que se tem em relação ao reconhecimento e a valorização de muitas manifestações culturais pernambucanas. Apesar do Estado apresentar uma certa dedicação em destacar sua cultura e costume para o mundo, o meio acadêmico ainda “engatinha” nesse caminho. Se buscarmos observar o Ceará, nesse sentido, o estado não está tão a frente, mas pode-se apresentar alguns trabalhos acadêmicos na área. Exemplos esses são: Gilson Brandão Costa na obra *A Festa É De Maracatu: Cultura E Performance No Maracatu Cearense 1980-2002* – UFC, Janote Pires Marques na tese - *Festas de negros em Fortaleza territórios, sociabilidades e reelaborações (1871-1900)* – UFC e Jocastra Holanda Bezerra na tese – *Quando o popular encontra a política*

⁶ Quando se fala em uma devoção de fachada, faz-se alusão ao modo que os negros encontraram para cultuarem seus ancestrais, de modo que os seus senhores não percebessem e assim viessem a obrigá-los a aderirem ao cristianismo.

⁷ É uma espécie de chocalho formado por um cilindro de metal contendo sementes ou seixos; ganzá.

cultural: A discursividade da cultura popular nos pontos de cultura “Fortaleza dos maracatus”, “cortejos culturais do Ancuri” e “boi Ceará”. – UECE⁸.

A coroação de reis e rainhas a muito tempo era algo comum em todo o Brasil, datado desde o início do século XVIII. Em Minas pode ser encontrado registros de Irmandades de Nossa Senhora do Rosário datados entre os anos de 1704 e 1715 nas cidades de Serro e de Ouro Preto em Minas Gerais, onde se multiplicaram as Guardas de Congo, Gongo de viola, Moçambique, Catopé, Vilões, Marujos e Caboclos, cada qual com elementos e performances específicos.

Esta tradição do Congado está ligada diretamente a história de nossa população negra, que foi negligenciada como sujeito histórico. O Congado, como o Maracatu, foram tratados com um olhar muitas vezes “folclorizante”⁹, idealizados como uma espécie de divertimento, distração ou até mesmo sendo uma devoção popular. Vários trabalhos foram produzidos com o propósito de destacar a força e resistência dos negros, diante da opressão do “senhor” branco, onde sempre remetem ao rico universo cultural negro. O Congado, assim como o cotidiano de seus praticantes, está fortemente ligado a uma lógica própria de viver, pensar e vestir, principalmente a um pensamento mágico. O pensamento mágico, está relacionado com a fé no rosário de Maria e os mistérios e crenças nos ancestrais. (GOMES, 2007).

⁸ Tema e subtema tal qual o descrito na tese apresentada por Jocastra Holanda Bezerra. A palavra Discursividade é uma palavra derivada de discursivo segundo o Dicionário Online de Português. Disponível em: < <http://www.dicio.com.br/discursividade/>> Acesso em: 17/07/2017.

⁹ A expressão “folclorizante” é um termo que surgiu durante o Estado Novo e veio para dar o verdadeiro sentido do é Folclore no que consiste o seu verdadeiro e no que pode contribuir para o conhecimento etnográfico de um povo e não no que ele tem de adulterado, servindo funções propagandísticas.

CAPÍTULO 2

MARACATU NO CEARÁ

Inicialmente, o Maracatu cearense possuía o hábito de pintar o rosto de preto (costume esse que alguns ainda seguem). Pintar o rosto de preto talvez indique a valorização do negro, que tanto foi negado a sua existência no Estado. Bezerra (2011), cita que: “o senso comum diz que a população cearense possui uma constituição mestiça formada principalmente por indígenas e portugueses e que a população negra não vicejou no estado” (2011, p. 76). Este fato também tenta ser explicado pela Revista Desafios do Desenvolvimento (2011), que em consequência da teoria de branqueamento adotada no país: “A libertação trouxe ao centro da cena, além do projeto de modernização conservadora para a economia, o delineamento social que a elite desejava para o país”. Contra esse branqueamento imposto pela política de Estado, as caras pintadas no maracatu cearense, estampa o problema do racismo e a falta de integração social.

Segundo Janote Pires, “essa manifestação cultural só teve espaço aqui no Ceará, devido à familiarização de algumas pessoas com os cortejos dos reis negros”. A partir do início dos anos 30, essa manifestação cultural teve espaço em Fortaleza, através do grupo Az de Ouro¹⁰.

Vale ressaltar que Raimundo Alves, fundador do maracatu Az de Ouro, estivera no Recife nesse mesmo período (início dos anos 30) em que Mário de Andrade empreendia estudos sobre os maracatus (...) referindo-se à presença da função religiosa da calunga nesses grupos (...) Raimundo e Mario provavelmente nunca souberam da existência um do outro, mas ambos perceberam um sentido sagrado nos maracatus. (2009, p. 186).

No Ceará, os Maracatus mostram-se no formato de desfile de carnaval composto pela corte e o batuque, ou no formato de apresentação teatral. Na maioria das vezes contando somente com o batuque e algumas figuras da corte. O Maracatu antes antecedia a festa do natal. As apresentações nos dias atuais não possuem um dia programado podendo ocorrer ao longo do ano, mas é no período do carnaval onde têm maior visibilidade.

Visto desta forma, os cortejos atuais não têm mais uma conotação explícita voltada para o sagrado. No entanto, sua identidade, ainda é marcada pela relação de ancestralidade, mesmo que o lugar midiático venha ganhando espaço. Em relação ao estilo do maracatu cearense, os passos no cortejo se diferenciam dos demais, com leves gingados e instrumentos percussivos um pouco diferentes (com características artesanais próprias). Em relação a religiosidade e sua

¹⁰ Grupo de maracatu criado por Raimundo Alves Feitosa, logo depois de sua vinda de Pernambuco, em meados da década de 1930, foi o primeiro a se apresentar num cortejo de rua em Fortaleza, dando origem há vários outros grupos. PIRES, Janote Marques. *Festa de Negros em Fortaleza*. p.186. Ano 2009.

própria identidade, as culturas africana e indígena, possuem semelhança sobre a questão da ancestralidade e com a fusão de se identificar com entidades católicas.

Pensar o sagrado é também dar lugar ao profano, é enveredar-se por dois caminhos distintos, nesta mesma visão o estudioso Émile Durkheim observou que:

O sagrado e o profano foram pensados pelo espírito humano como gêneros distintos, como dois mundos que não tem nada em comum”, e conclui ainda dizendo: “existe religião tão logo o sagrado se distingue do profano. (DURKHEIM, 1996, p.51).

Tendo em vista o pensamento de Durkheim (1996)¹¹ sobre o sagrado e o profano, podemos usar como exemplo os cortejos de Maracatu atuais para questioná-lo. Se o sagrado teria de se manifestar sempre como uma realidade diferente do natural, transcendendo o metafísico isso é encontrado no movimento coletivo embalado pelo ritmo em que a alma alcança a ancestralidade. Se o lugar do comum e biológico é o profano, os cortejos no carnaval trazem esse aspecto.

Se os distanciamentos dos cortejos de Maracatu podem ser entendidos como enfraquecimento do sagrado, sendo desvinculado da festa de Nossa Senhora do Rosário e passando a se apresentar no Carnaval, o mundano, entendido como profano no Maracatu está tomado pelo sagrado, pois todo ritmo, todo desencadear da celebração é regida pelas circunstâncias da crença na ancestralidade. As irmandades no século XIX foram perdendo espaço para novas instituições, contudo as comunidades negras conservaram os cortejos e a procissão do Rei do Congo, que com o passar do tempo foi se tornando Maracatu. E o estranhamento que alguns tinham sobre as características em relação as apresentações dos cortejos. (2009, p.193).

No livro *Coração de Menino*, Gustavo Barroso, discorre sobre acontecimentos de sua infância. Em tais lembranças o cronista descreve o carnaval fortalezense da seguinte forma:

Chega o Carnaval. O baticum do Zé Pereira estruge por todas as ruas. O povo chama aos três dias de folia – o tempo dos Papangus. Os Papangus são os mascarados que enchem as ruas principais embrulhados em lençóis, cobertos de dominós ou disfarçados de todas as maneiras [...] O que eu gosto no Carnaval é não ir ao colégio e ficar o dia inteiro a ver os mascarados. Às vezes dou um pulo ao passeio público e apanho na Avenida Caio Prado um bocado de confetes jogados na batalha da véspera, com o qual faço outras batalhas em casa. Deram-me uma máscara de palhaço, que ponho à cara e falo fanhoso, fazendo medo aos meninos menores do que eu. É uma forma de vingar-me do pavor que me fazem os maracatus do Outeiro ou do Morro do Moinho, quando descem para a cidade. São duas filas de negros cobertos de cocares, com saiotos de penas pretas, dançando e cantando soturnamente ao som dos batuques e maracás, uma melopéia de macumba. ‘Téia, téia de engomá! Nossa rainha mode coroá! Vira de banda! Torna a revirá! [...]. Corro e vou esconder-me até não mais ouvir o som do ganzá e do batuque do maracatu. São as duas cousas que mais me

¹¹DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. Martins Fontes, São Paulo, 1996.

apavoram: o maracatu e o corredor de entrada do nosso sobrado, à noite. (BARROSO, 2000, p. 46-47).

Barroso (2000) faz considerações a grupos de maracatu de sua época, que batucavam e andavam arrastadamente pelas ruas de Fortaleza em tempo de Carnaval. Os maracatus do século XIX apresentam um tom de “procissão, de enterro, de não sei qual cerimônia achanti, sudanesa ou hotentote, transplantada para o Brasil e executada nas ruas de suas capitais” (BARROSO, s. d, p.65).

O texto preconceituoso de Barroso é caricato para entender o racismo inerente da elite cearense, que mesmo sem conhecer o ritmo, a dança vê no cortejo de negros uma ameaça. A ameaça talvez viesse da verificação que aquela população que imaginam amorfos em meio a desigualdade social, nesse momento se ergue e ocupa as ruas, mostrando que tem cor, cheiro, que são feitos de carne e osso e, portanto, reagem.

Quando se fala em cultura popular no Ceará, as manifestações de matriz africana são pouco difundidas ou até mesmo nem citadas como cultura regional. Isso se deve em grande parte pela oposição e descriminalização do cearense com relação as festas e cortejos, em especial o Maracatu.

Nas últimas décadas do século XIX o processo institucional de repressão contra as manifestações culturais negras no Brasil, teve seus avanços em Fortaleza. Muitas manifestações de cultura afro sofreram represálias, pois, para o imaginário da elite, essas práticas remetiam a sociedade atual ao tempo da escravidão, período este que está associado ao atraso e à selvajaria, representação essa que não condiz com a concepção de civilização de uma tão imaginada e desejada Paris Tropical. (MARQUES, 2009).

Dessa forma, os antigos sambas (de rua e das casas), os Bumba-meu-boi e os autos de Congo começaram a sofrer uma série de perseguições policiais ordenadas, obrigando a todos que participavam e viviam essa cultura a realizar táticas de ajustamento e de oposição à norma (MARQUES, 2009).

Também a ação de romanização da igreja católica, que procurou erradicar o peso dos laicos na instituição religiosa, acarretou na oposição a certas irmandades, como a de Nossa Senhora do Rosário. Assim, esses fatos somam-se como um aspecto das políticas que atingiram as manifestações e organizações negras fortalezenses neste período.

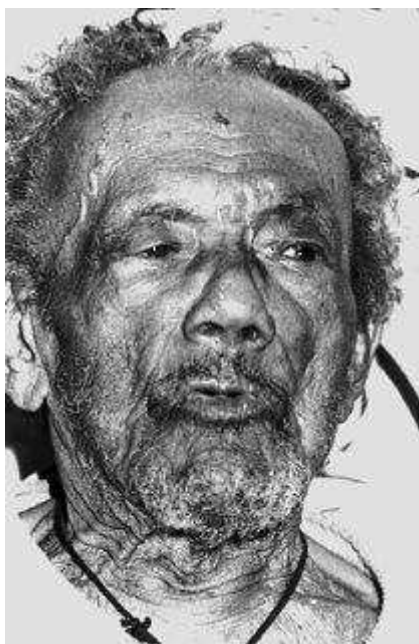
Essa marginalização oficial resulta num preconceito racial, construído ao longo do século XX como racismo, próprio do desconhecimento do Maracatu. Segundo Ortiz (2006,

p.133):¹² “Na verdade, as representações só adquirem significado quando encarnadas no cotidiano dos atores sociais”. A convivência, viver os costumes e valores que as tradições das loas e cortejos trazem em cada apresentação e coroação dos reis do Congo minimiza esse profundo estranhamento, que leva ao preconceito.

O ritmo próprio e original do Maracatu cearense foi adquirido no decorrer do tempo. De acordo com Calé Alencar (2000), presidente do Maracatu Nação Fortaleza, o Maracatu do Ceará é a mais tradicional manifestação cultural de origem afro presente na cultura popular cearense e em particular no carnaval de rua de Fortaleza, onde se impôs como força representativa apresentando seu cortejo com grandiosidade e beleza. Em suas apresentações, os batuqueiros e os tiradores de loas, responsáveis pela parte musical do cortejo, entoam cânticos homenageando orixás e figuras expressivas da cultura e da história afro-brasileira.

Os Maracatus Az de Ouro, Rei de Paus, Vozes d’África, Nação Baobab e Rei de Espada desfilam em Fortaleza regularmente com seu séquito, trazendo a representação do cortejo real africano em homenagem à Rainha N’Ginga N’Bandi e reproduzindo as coroações dos Reis do Congo organizadas no século XIX pelas Irmandades religiosas (ALENCAR, 2000).

Quando se fala nos maracatus cearenses, geralmente tem-se a ideia de que simplesmente nasceram dos existentes em Pernambuco. Esse pensamento provavelmente se liga ao fato de que, na segunda metade da década de 1930, o Maracatu marcou presença no carnaval fortalezense, desfilando oficialmente como agremiação carnavalesca “Az de Ouro”, que foi fundado pelo tecelão Raimundo Alves Feitosa.



¹²ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Figura 1: Raimundo Alves Feitosa (faleceu em maio de 2011), fundador do grupo Az de Ouro de Fortaleza.

A então gerente da Célula de Patrimônio Imaterial da Secretaria de Cultura de Fortaleza, Graça Martins, em uma entrevista ao jornal *O povo* comenta que: Durante muito tempo o Maracatu era lembrado apenas na época de carnaval, apesar da beleza, importância histórica e cultural, com o Projeto Dia 25 é Dia de Maracatu a manifestação cultural teve mais visibilidade na cidade, fortalecendo o Maracatu. (MARTINS, 2014).

O Projeto Dia 25 é Dia de Maracatu acontece todos os dias 25 de cada mês, em alusão aos 25 de março, dia da liberdade dos escravos no Estado. Durante a entrevista, Graça Martins cita outras apresentações como a do mês de dezembro 2014, que ficou por conta do grupo Az de Ouro, em cortejo do anfiteatro da praia de Iracema em direção à praça dos estressados, na Beira-mar. Lembra seus fundadores Raimundo Alves Feitosa e seus irmãos, Zé Neguinho e Alcides (criado em 1936) e ainda menciona que entre 1937 e 1950, foi o único Maracatu de rua a desfilar na capital. O Az de Ouro é conhecido fora do Ceará por inovar suas apresentações e envolver brincantes e comunidades do entorno de sua de sede.

Entre tantos grupos existentes na capital, muitos, se não todos, possuem suas próprias associações, como o caso da Associação Cultural Maracatu Rei do Congo (ACMRC), com início em 2009, além do *blog* onde se pode retirar informações interessantes sobre o grupo, estes também fazem suas ações sociais na comunidade ministrando cursos e ocupando jovens e adultos da região.

CAPÍTULO 3

MARACATU EM ARACOIABA

Aracoiaba é uma cidade de 26.134 habitantes (segundo estimativa do IBGE de 2015), localizada no Maciço de Baturité, a 73 Km de Fortaleza, a capital do estado. O grupo de Maracatu Batuque Odara tem sede em um distrito dessa cidade chamado de Vazante.

O Maracatu Batuque Odara é composto por instrumentos musicais como gonguês, agbês, caixas, atabaque e alfaia. Eles costumam se apresentar durante as festividades do município e no dia 7 de setembro, mas também se apresentam em eventos organizados em Fortaleza, no Centro Dragão do Mar. Em apresentações não comuns para eles, como as festividades do município, eles não trazem a totalidade do grupo, tão pouco a totalidade dos instrumentos, no caso são utilizados apenas caixas, gonguês e atabaque.

Quanto a confecção de roupas e adereços dos brincantes, em Aracoiaba, segundo Wilton Bennys Vital, organizador e maestro do Maracatu Batuque Odara, a questão da confecção das roupas e adereços dos brincantes é:

Nós levamos em torno de dois meses para ficar tudo pronto, pois, como temos mais de um traje, isso acarreta um pouco mais de trabalho para a conclusão das peças. A confecção é feita pelos próprios familiares dos brincantes, com isso diminui as despesas¹³.

Portanto a confecção das vestimentas dos brincantes, hoje, não é um dos grandes empecilhos do grupo, pois o material é doado e a fabricação é feita pelas famílias dos próprios integrantes. Se lembrarmos que o Maracatu era folia de escravizado, muitas mudanças ocorreram. Antigamente os negros negociavam com seus senhores para realizarem sua festa. Hoje se vê que todos os brincantes de alguma forma contribuem para bancar suas vestimentas e adornos (MARQUES, 2009, p.75).

Algumas das tradições utilizadas nas apresentações estão se modificando, se adaptando a outros padrões, colocados pela contemporaneidade. Por exemplo, o fato dos dançantes de Maracatus mais tradicionais de Fortaleza pintarem o rosto de preto. O Maracatu Batuque Odara de Aracoiaba não usa esse costume. Essa é uma questão importante para os Maracatus mais antigos. Para o Batuque Odara que é bem mais recente esse costume não ocorre. Segundo Wilton Ferreira Vital, “resolvemos por não aderir esse costume de enegrecer o rosto”. Pois:

Minha ida a Pernambuco me possibilitou aprender bastante sobre essa cultura tão rica e diversificada que é a cultura africana. Voltei para minha cidade com diversas ideias, algumas próprias, não só influencias do que vi e vivi por lá. E uma delas foi ensinar

¹³ Entrevista feita em de Aracoiaba/CE, em 08 de fevereiro de 2015 para a pesquisa sobre BATUQUE ODARA: O Maracatu De Aracoiaba/CE. Do graduando Tibério Pinheiro Miranda.

aos habitantes da minha terra, através da dança e da música, um pouco da história desse povo tão guerreiro e rico em cultura. Resolvi fazer algo diferente, quando optei por não pintarmos o rosto dos brincantes de preto, tendo em vista que essa ideia da pintura foi pensada por Raimundo Alves, criador do Az de Ouro. (VITAL, 2015).

Percebe-se que, no caso do Mestre Wilton, as adaptações são feitas num momento de espontaneidade, sem uma justificativa científica, racional, econômica ou política. Nem tão pouco se pode dizer que a mudança ocorreu para adaptar o antigo ao novo.

As tradições não se perdem, estão diariamente em constantes renovações e muitas dessas mudanças ocorrem espontaneamente. Ao passo que o objetivo dele em formar o Maracatu fica claro, a respeito de ensinar a história do povo africano no Brasil, para a comunidade e ao reconhecer o valor da cultura de matriz africana.

Em 2010, a fundação Fé e Alegria de Vazantes de Aracoiaba em parceria com a fundação existente em Pernambuco criaram o grupo de Maracatu Batuque Odara, o objetivo inicial era expandir os conhecimentos acerca da cultura africana e também passou a ser uma atividade extracurricular para os jovens que tinham parte do seu tempo ocioso.



Figura 2: Grupo Batuque Odara se preparando para se apresentar. Vazantes, 2014. Foto: Regina Silveira.

Logo no início do projeto, o Maracatu era formado apenas pela percussão. Os integrantes aprendiam sobre cada instrumento e também sobre a cultura africana, que para muitos ainda desconhecida. Com o passar do tempo a ideia de formar um cortejo foi aos poucos amadurecendo. Foi o Padre Rubens que convidou um especialista em indumentária de Maracatus para vir até Vazantes, onde foram dois dias de reuniões para montarem as roupas e prepararem o figurino de cada brincante.

No ano de 2011, o grupo apresentou-se na aula inaugural da Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab), localizada no município de Redenção. O grupo realizava seus ensaios no centro de apoio do Fé e Alegria, localizado no distrito de

Vazantes, mas atualmente vem todas as quintas para a Sede de Aracoiaba, onde realizam seus ensaios no Polo de Lazer. Como pode ser visto na imagem a seguir:



Figura 3: Grupo Batuque Odara ensaiando. Aracoiaba 2016.
Foto: Tibério Pinheiro.

Além das apresentações que o grupo realiza durante o carnaval, no próprio distrito e até mesmo em Fortaleza – CE, o Maracatu Batuque Odara também faz seu cortejo pelas ruas de Aracoiaba no dia 25 de Março (figura 4), em Agosto, na semana do município e, em Setembro, no desfile cívico e, em Dezembro, no distrito de Vazantes:



Figura 4: Apresentação do Maracatu Batuque Odara no dia 25 de março em frente à Prefeitura. Aracoiaba 2015.
Foto: Tibério Pinheiro

Segundo uma moradora do distrito de Vazantes, que publicou em 2011 no *blog* “Vazantes Vive com Cultura e Alegria”, a estreia do grupo de Maracatu de Vazantes foi muito bonita e bem recebida: A estreia da Dança do Maracatu Batuque Odara, foi emocionante! As pessoas fecharam todo o local da apresentação do desfile, para assistirem ao grande espetáculo, encenado pelos jovens que fazem parte desse grupo. (SILVEIRA, 2011).

A estreia do Maracatu Batuque Odara, foi realizado no dia 03 de setembro de 2011, onde o cortejo se apresentou no dia do desfile cívico no distrito de Vazantes/Aracoiaba e no dia 07 do mesmo mês, o grupo se apresentou na sede do Município.

Nas entrevistas foi observado que muitos têm o conhecimento superficial do tema em questão, enquanto outros persistem em seguir o viés do julgar sem conhecer e manifestam-se de forma preconceituosa. Exemplo disto é a resposta de um entrevistado que dá a seguinte resposta: “não gosto dessas coisas e não permito filho meu em uma coisa como essa, já que é coisa de magia negra e vão contra os ensinamentos do Senhor”.

Já as demais respostas pareceram ser respostas desinteressadas, como algo copiado ou automático sem profundidade nas palavras e sem interesse em realmente responder as perguntas. Ou talvez a falta de conhecimento de tamanha manifestação cultural. Com respostas como: “*Não sei*”, quando se pergunta: “O que é Maracatu?” ou “*Não entendo*” quando se pergunta: “Você entende porque o Maracatu homenageia o rei e a rainha do Congo?”.

Provavelmente muitos viam essa manifestação como sendo “cantos e rituais de macumba ou despacho”. Nesse sentido, o objetivo do Mestre Wilton Vital foi alcançado. Ao criar o grupo de Maracatu em Aracoiaba, pois amenizou a visão preconceituosa que a população da região tinha sobre o Maracatu. Ainda assim, muita coisa está por ser feita quando se pensa em preconceito, principalmente no que se refere aos costumes afro-brasileiros propagados no Ceará. Muitas pessoas têm preconceito por não conhecerem o que ele representa para a cultura popular, tanto do Ceará, quanto em outros Estados do Brasil. O Maracatu é uma mistura de culturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com esta pesquisa que a manutenção da força simbólica da realeza do Congo, encenada como uma forma de transmitir a identidade coletiva em um período mais remoto, que ainda faz sentido nos dias atuais, pois é revivido, nos propicia admirar a manifestação cultural.

Contudo, é possível também ser observado que as pessoas ainda não dão o devido valor a essa e a tantas outras manifestações culturais de origem africana e que mesmo, no caso do Maracatu Batuque Odara, que foi bem recebido por todos do distrito e que o Padre Rubens é um dos responsáveis pelo projeto, ainda há muitos que desconhecem o que é Maracatu, a sua importância cultural e que ainda chegam ao ponto de tratar tal manifestação com preconceito.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de; FILHO, Walter Fraga. Uma História do Negro no Brasil. Salvador. Centro de Estudos Afro-Orientais, Fundação Cultural Palmares. 2006.
- BEZERRA, Débora Andrade Pamplona. No Ceará tem negros e negras, sim!. Revista da ABPN. V.2, N. 5 – jul. – out. 2011. p. 75 – 98.
- BORGES, Célia Maria. Escravos e Libertos nas Irmandades do Rosário: devoção e solidariedade em Minas Gerais – séculos XVIII e XIX. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.
- COSTA, Gilson Brandão. A festa é de maracatu: Cultura e performance no maracatu cearense 1980 – 2002. UFC – Centro de Humanidades Departamento de História. Fortaleza – CE. 2009.
- DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa. Martins Fontes, São Paulo, 1996.
- GOMES, Rafael Barros. O dia em que a espada falou: realza e magia em Ibirité, Minas Gerais. UFMG. Belo Horizonte. 2007.
- LIMA, Ivaldo Marciano de França. As Nações De Maracatu E Os Grupos Percussivos: As Fronteiras Identitárias. Afro-Ásia, 49 (2014), 71-104 71.
- MAIA, Regina. Estreia do Maracatu Batuque Odara (Batucada e Cortejo) em Vazantes. Disponível em: <http://culturadigital.br/casadeculturarefazendoartevida/2011/09/05/componentes-maracatu-batuque-odara/>. Acessado em: 22 de maio de 2016.
- MARTINS, José Clerton de Oliveira. Maracatu: corpo brincante entre pertencimentos ancestrais e os apelos contemporâneos. Primeira Edição - Fortaleza/Ceará – Ano 2011 – ISBN – 978-85-61093-01-311. Disponível em: SuaPesquisa.Com. Maracatu o que é, dança folclórica<<http://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/maracatu.htm>>. Acesso em 22 de maio de 2016.
- MARQUES, Janote Pires. A invisibilidade do negro na história do Ceará e os desafios da lei 10.639/2003. P O I É S I S – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado – Unisul, Tubarão, v. 7, n. 12, p. 347 – 366, jun./dez. 2013.

MARQUES, Janote Pires. Festas de negros em Fortaleza. Territórios, sociabilidades e reelaborações (1871-1900). Fortaleza, 2009. Dissertação (Mestrado) - Departamento de História, Universidade Federal do Ceará.

MENEZES, M. O. T. (2006) Ceará de Luz. Disponível em: <http://cearadeluz.blogspot.com>. Acesso em: 22 de maio de 2016.

OLIVEIRA, Sofia Araújo de; ESTEVES, Leonardo Leal. Maracatus rurais nos receptivos turísticos do Recife (PE): um olhar sobre as apresentações para turistas. Revista eletrônica de turismo cultural. Vol. 03 – Nº 02. 2009. Disponível em: www.eca.usp.br/turismocultural. Acessado em: 22 de maio de 2016.

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PAULA, Jorge Luiz de. Maracatu do Ceará: Contribuições para o estudo de sua configuração. UFB – Escola de Dança. Salvador. 2010.

PRAZERES, George Demétrio Alves dos. Maracatu: Faces e interfaces de uma experiência religiosa. Recife: FASA, 2007.

RIBARD, Franck. A Rainha de Congo: narrativas, performances e circularidade cultural dos negros da cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil (1870 - 1889). In: BRANDÃO, Gilda Vilela; MARTINS, Ana Claudia Aymoré; WOJSKI, Zygmunt. (Org.). Corpo, literatura e cultura. Espaços Latino-americanos da escravidão. Maceió: EDUFAL, 2011, p. 117-132.

SILVA, Ana Cláudia Rodrigues da. Vamos Maracatucá!!! Um estudo sobre os maracatus cearenses. Recife – PE. 2004.

SIMÃO, Maristela dos Santos. As Irmandades de Nossa Senhora do Rosário e os Africanos no Brasil do Século VXIII. Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras. 2010.

SOUZA, Marina de Mello e. Reis negros no Brasil escravista: história da festa de coroação de Rei do Congo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

FONTES ORAIS

CUNHA, Socorro Marreira da. Entrevista concedida a Tibério. Aracoiaba/CE: 08/10/2015.

FERREIRA, Rayana do Nascimento. Entrevista concedida a Tibério Pinheiro. Aracoiaba/CE, 10/10/2015.

FREITAS, Antonia Aryanne Marques. Entrevista concedida a Tibério Pinheiro. Aracoiaba/CE, 20/07/2015.

FREITAS, Lisandra Maria de Paula. Entrevista concedida a Tibério Pinheiro. Aracoiaba/CE, 10/10/2015.

LOPES, Antonio Stênio Lima. Entrevista concedida a Tibério Pinheiro. Aracoiaba/CE, 20/07/2015.

NASCIMENTO, Elias Ferreira do. Entrevista concedida a Tibério Pinheiro. Aracoiaba/CE, 10/10/2015.

NERI, Antonia Lucikele da Silva. Entrevista concedida a Tibério Pinheiro. Aracoiaba/CE, 10/10/2015.

RAMOS, Lucas Khistophy Aquino. Entrevista concedida a Tibério Pinheiro. Aracoiaba/CE, 10/10/2015.

SILVA, Martiennia Pleslania das Graças. Entrevista concedida a Tibério Pinheiro. Aracoiaba/CE, 10/10/2015.

SILVEIRA, Regina Claudio. Entrevista concedida a Tibério Pinheiro. Aracoiaba/CE, 20/07/2015.

SOUSA, Jordeani Maciel de. Entrevista concedida a Tibério Pinheiro. Aracoiaba/CE, 10/10/2015.

VITAL, Wilton Bennys. Entrevista concedida a Tibério Pinheiro. Aracoiaba, 08/02/2015.

Anexo 01

LUCAS Christopher Aguiar Ramos

- Questionário -

1. O que é o maracatu? É uma dança pandemoníaca de origem afro-brasileira. Típica do Estado de Pernambuco.
2. De onde surgiu maracatu? Surgiu no século XVIII, a partir de uma migração
3. Qual é o significado de maracatu? Musical das culturas portuguesas e africanas. É uma manifestação cultural da música pandemoníaca, indígena e africana. CA Pernambuco Afro-Brasileira.
4. Você já conhecia ou teve contato com o maracatu? Só conhecia por televisão.
5. Existe um certo preconceito por parte da população em relação a origem do maracatu? Tem um pouco de preconceito por conta que não é uma cultura de Povos Brasileiros.
6. Antes de o Maracatu Batuque Odara ser criado, como vocês viam e entendiam esse tipo manifestação cultural? E hoje o que mudou? Superar. Te pensava que fora maliciosa em alguma coisa do tipo, mais hoje eu entendo que é uma forma de se expressar, uma dança, etc.
7. Você pode mencionar algumas mudanças que o grupo de maracatu proporciona na vida e na mentalidade dos brincantes, com relação à festa de coroação dos reis congo? Não sei explicar.
8. Você entende porque o Maracatu homenageia o rei e a rainha do congo? Não entendo.
9. Seus parentes ou professores alguma vez falaram sobre as festas e tradições de matriz africana, tendo em vista que aqui pelaregião era comum realizarem os reisados, que é uma festa parecida com o cortejo do Maracatu? Só vejo falarem sobre maracatu na TV, já assisti algumas pessoas sobre cultura africana no Brasil.
10. Para grande parte das pessoas, as loas do Maracatu são interpretadas como "macumba" ou cantos de terreiros de umbanda, e para você como essa questão é encarada? Até parece um pouco com macumba de Umbanda, mais eu acredito que só seja uma forma de expressar o amor de algumas pessoas pela essa cultura e dança afro-decadente.

Anexo 02

- Questionário -

1. O que é o maracatu? *Não sei*
2. De onde surgiu maracatu? *Não sei*
3. Qual é o significado de maracatu? *Não sei*
4. Você já conhecia ou teve contato com o maracatu? *Não*
5. Existe um certo preconceito por parte da população em relação a origem do maracatu? *Não sei*
6. Antes de o Maracatu Batuque Odara ser criado, como vocês viam e entendiam esse tipo manifestação cultural? E hoje o que mudou? *Não sei*
7. Você pode mencionar algumas mudanças que o grupo de maracatu proporciona na vida e na mentalidade dos brincantes, com relação à festa de coroação dos reis congo? *Não*
8. Você entende porque o Maracatu homenageia o rei e a rainha do congo? *Não entendo*
9. Seus parentes ou professores alguma vez falaram sobre as festas e tradições de matriz africana, tendo em vista que aqui pelaregião era comum realizarem os reisados, que é uma festa parecida com o cortejo do Maracatu? *Não*
10. Para grande parte das pessoas, as loas do Maracatu são interpretadas como "macumba" ou cantos de terreiros de umbanda, e para você como essa questão é encarada? *Não sei responder*

Stênio

Anexo 03

- Questionário -

1. O que é o maracatu?
2. De onde surgiu maracatu?
3. Qual é o significado de maracatu?
4. Você já conhecia ou teve contato com o maracatu?
5. Existe um certo preconceito por parte da população em relação a origem do maracatu?
6. Antes de o Maracatu Batuque Odara ser criado, como vocês viam e entendiam esse tipo manifestação cultural? E hoje o que mudou?
7. Você pode mencionar algumas mudanças que o grupo de maracatu proporciona na vida e na mentalidade dos brincantes, com relação à festa de coroação dos reis congo?
8. Você entende porque o Maracatu homenageia o rei e a rainha do congo?
é um tipo de religião.
9. Seus parentes ou professores alguma vez falaram sobre as festas e tradições de matriz africana, tendo em vista que aqui pelaregião era comum realizarem os reisados, que é uma festa parecida com o cortejo do Maracatu?
sim
10. Para grande parte das pessoas, as loas do Maracatu são interpretadas como "macumba" ou cantos de terreiros de umbanda, e para você como essa questão é encarada?
não cantos de terreiros de umbanda.

Anexo 04

Respostas

- 01- O maracatu é um ritmo tradicional africano difundido no Estado de Pernambuco, região o Nordeste do Brasil. O desfile de Maracatu é um espetáculo vivo e brilhante, através de seus cantos e ritmos diversos dos percussionistas, ele faz sentir a musicalidade intensa combinada com a riqueza estética e simbólica.
- 02- Surgiu em meados dos séculos XVIII, a partir da miscigenação musical das culturas portuguesa, indígena e africana.
- 03- maracatu é um ritmo musical com origem no estado de Pernambuco.
- 04- sim
- 05- não ao contrario é muito e respeitada.
- 06- modo de se vestir, de dançar etc...
- 07- não

Anexo 05

→ Respostas -

- 1) O maracatu é uma dança folclórica de origem afro-brasileira, típica do estado Pernambuco.
- 2) Surgiu em meados do século XVIII, a partir da miscigenação musical das culturas portuguesas, indígena e africana.
- 3) Dança de origem africana, em que se executam passos e Sapateados.
- 4) Já conhecia.
- 5) Não.
- 6) O maracatu mudou muito, várias pessoas gostam e dançam o maracatu. E nos dias atuais ele é muito conhecido.
- 7) proporciona alegria e diversão a quem pratica.
- 8) O maracatu, através da lenda portuguesa "autorizada" os negros, escravos ou libertos, a elegerem seus reis e rainhas.
- 9) sim.
- 10) como um festejo e uma dança folclórica.

Anexo 06

- Questionário -

1. O que é o maracatu?

É uma dança em que um bloco fantasiado, tocando as som de tambores, chocalhos e gonguê.

2. De onde surgiu maracatu?

É um folguedo popular pernambuco de origem afro-brasileira que surgiu em meados do século XVI.

3. Qual é o significado de maracatu?

Sim

4. Você já conhecia ou teve contato com o maracatu?

Não

5. Existe um certo preconceito por parte da população em relação a origem do maracatu?

Sim

6. Antes de o Maracatu Batuque Odara ser criado, como vocês viam e entendiam esse tipo manifestação cultural? E hoje o que mudou?

Não

7. Você pode mencionar algumas mudanças que o grupo de maracatu proporciona na vida e na mentalidade dos brincantes, com relação à festa de coroação dos reis congo?

Sim, atráis a alegria as pessoas

8. Você entende porque o Maracatu homenageia o rei e a rainha do congo?

9. Seus parentes ou professores alguma vez falaram sobre as festas e tradições de matriz africana, tendo em vista que aqui pelaregião era comum realizarem os reisados, que é uma festa parecida com o cortejo do Maracatu?

10. Para grande parte das pessoas, as loas do Maracatu são interpretadas como "macumba" ou cantos de terreiros de umbanda, e para você como essa questão é encarada?

Acho que cada um tem sua opinião

Respostas ?..

- ① O maracatu é uma dança folclórica de origem afro-brasileira, típica do estado de Pernambuco.
- ② Surgiu em meados do século XVIII, a partir da miscigenação musical das culturas portuguesa, indígena e africana.
- ③ Maracatu é um ritmo musical com origem no estado de Pernambuco.
- ④ Já nos Carnavais mais não sabia que o ritmo se chamava maracatu.
- ⑤ Existe muitos preseceitos.
- ⑥ Acho que no tempo passado tinha muita dança folclórica e gente fantasiada, hoje tudo mudou se vira funk, e até ninguém se fantasia mais tem muita goma etc.
- ⑦ não sei não mais acho que sim.
- ⑧ O maracatu, através da coroa portuguesa "autorizava" os negros, escravos ou libertos, a elegrem seus reis e rainhas.
- ⑨ não nunca falaram.
- ⑩ pra mim como uma tradição que eles comemoram sempre assim como agente comemora o carnaval.

Martimna
♡

Anexo 08

- 01 → O Maracatu é uma dança folclórica de origem afro-brasileira, típica do estado de Pernambuco. Dança em que um bloco fantasiado, incluindo as cores de tambores, chocalhos e gonguê, segue uma mulher, que leva na mão um bastão cuja extremidade tem uma boneca ricamente enfeitada (a calunga) e executada movimentos coreográficos.
- 02 → De origem afro-brasileira, surgiu em meados do século XVI, é típica da escravidão no Brasil. Tem origem nas festas de celebração de reis negros, elitos e nomeados Reis do Congo.
- 03 → Dança de origem africana em que se executam passos e sapateados.
- 04 → Nunca tive contato. Conhecia o nome, mas não sabia o significado.
- 05 → Existe preconceito.
- 06 → Não conhecia nada sobre Maracatu. Hoje fazem parte da abertura oficial do carnaval recifense.
- 07 → Proporciona momentos de alegria ao homenagear e lembrar a cultura afro-brasileira.
- 08 → Porque, na origem do Maracatu, os reis negros eram escravos e nomeados Reis do Congo.
- 09 → Não, nunca mencionaram o assunto.
- 10 → O Maracatu faz parte da cultura brasileira, da mesma forma que o São João, o Carnaval, etc e deve ser visto como riqueza cultural e respeitado por todos.

Isirandra Freitas.

Anexo 09

Luci Kile da Silva Meri

- Questionário -

1. O que é o maracatu?

Maracatu é uma dança folclórica.

2. De onde surgiu maracatu?

Surgiu em meados do século XVII.

3. Qual é o significado de maracatu?

É uma dança de cortejo associada aos reis congos

4. Você já conhecia ou teve contato com o maracatu?

Não.

5. Existe um certo preconceito por parte da população em relação a origem do maracatu?

Sim pessoas demonstra um certo preconceito

6. Antes de o Maracatu Batuque Odara ser criado, como vocês viam e entendiam esse tipo manifestação cultural? E hoje o que mudou?

Eu via como um bando de loucos dançando e rodando mais que hoje eu acho mais popular em todo o Brasil.

7. Você pode mencionar algumas mudanças que o grupo de maracatu proporciona na vida e na mentalidade dos brincantes, com relação à festa de coroação dos reis congo?

mais conhecimento sobre a cultura.

8. Você entende porque o Maracatu homenageia o rei e a rainha do congo?

Sob a proteção das Irmandades de Nossa Senhora do Rosário e de São Bento, promovem as celebrações com forma de

9. Seus parentes ou professores alguma vez falaram sobre as festas e tradições de matriz africana, tendo em vista que aqui pelaregião era comum realizarem os reisados, que é uma festa parecida com o cortejo do Maracatu?

Não.

10. Para grande parte das pessoas, as loas do Maracatu são interpretadas como "macumba" ou cantos de terreiros de umbanda, e para você como essa questão é encarada?

Ele deve ser aceitado pois ele é uma cultura como todas as outras.

Anexo 10

1R: O maracatu é uma dança folclórica de origem afro-brasileira, típica do estado de Pernambuco. Surgiu em meados do século XVIII a partir da miscigenação musical das culturas portuguesa, indígena e africana. É uma dança de cortejo associada ao cangaço. Os maracatus tradicionalmente surgiram e se desenvolveram ligados às comunidades negras do Recife.

2R: maracatu é uma manifestação cultural da música folclórica Pernambucana afro-brasileira.

3R: Dança dramática brasileira, na qual um bloco, bailando ao som de tambores, representa uma mulher que leva um bastão com uma boneca enfeitada.

4R: não

5R: muitas vezes. Sim por gente desinformada que não sabe quem é

6R: Eu não. Como um tipo de evento cultural e folclórico e não mudou nada

7R: os tipos de comemorações

8R: Por que. Nasceram da tradição do Rei do Cangaço. A notícia mais recente foi esse tempo. conhecida sobre a instituição do Rei do Cangaço em Pernambuco

9R: falaram muito de gente fazendo batucada na porta das pessoas de madrugada

10R: um tipo de evento cultural.